

# INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM ISUP

## SEMINÁRIO EM EDUCAÇÃO PRIMÁRIA



**A PEDAGOGIA QUE ME ENCANTA É  
AQUELA CAPAZ DE TRANSFORMAR UM  
ALUNO DIFÍCIL EM UM ALUNO  
APAIXONADO PELA APRENDIZAGEM**

**4º ANO**  
**CURSO DO ENSINO PRIMÁRIO**

**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO  
DE PORTO AMBOIM  
ISUP**

**SEMINÁRIO EM  
EDUCAÇÃO PRIMÁRIA**

4º ANO

**2021**

**CURSO DO ENSINO  
PRIMÁRIO**

**FICHA TÉCNICA**

**Projecto Gráfico**

- Prof. Horácio Abel

**Capa**

- Prof. Horácio Abel

**Elaboração de Conteúdo**

- Prof. Horácio Abel

**Revisão**

- Prof.

Contactos:

Tel: 926326993/918520386 (watsapp)

Email: [horaciogupata2@hotmail.com](mailto:horaciogupata2@hotmail.com)/[horaciogupata@gmail.com](mailto:horaciogupata@gmail.com)

Facebook: [horacio Abel Abel](#)( Fan page: [ISUP.Curso de Pegagia e Psicologia](#))

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	2
<b>TEMA 1 – Organização Pedagógicas da Ensino Primário</b> .....	5
<b>1.1 Definição do Ensino Erimário, Objectivos Gerais e Específicos</b> .....	5
<b>1.2 Plano de estudos do Ensino Primário angolano</b> .....	7
<b>1.3 Os diferentes Ciclos da Ensino Primário: elementar, preparatório, intermediário</b> .....	8
<b>1.3.1 Educação Pré-Escolar</b> .....	9
<b>1.3.2 Ciclos do Ensino Primário</b> .....	12
<b>1.3.3 Caracterização do Ensino Primário</b> .....	15
<b>1.3.4 Perfil de saída dos alunos do Ensino Primário</b> .....	15
<b>1.3.5 As áreas de actuação para o alcance dos objectivos gerais e o perfil da saída</b> .....	16
<b>1.4 Função social do Ensino Primário</b> .....	19
<b>1.5 As características psicopedagógicos dos alunos do Ensino Primário</b> 22	
<b>1.5.2 Momento de desenvolvimento do pré-escolar até a segunda classe</b> .....	24
<b>1.5.3 Momento de desenvolvimento da terceira para a quarta classe</b> ....	29
<b>1.6 Pressupostos que servem de base para o aperfeiçoamento do Ensino Primário</b> .....	37
<b>1. 7 Caracterização do processo de ensino-aprendizagem</b> .....	40
<b>Bibliografia</b> .....	42

## Introdução

O professor da Ensino Primário, deve dirigir o processo de formação dos alunos desde a unidade entre a educação e a instrução, isto é, o vínculo do intelectual e o afectivo para contribuir na formação e desenvolvimento de uma personalidade activa, reflexiva, crítica e independente. O professor assume o papel de mediador entre os alunos e a grande quantidade de informação ou conhecimento de que dispõe. Estes aspectos, ao introduzi-los na prática pedagógica do Ensino Primário necessita de um professor mais preparado para assumir as novas exigências em correspondência com seu desempenho profissional pedagógico. (Zinga, 2016)

As reformas e as adequações curriculares que tem lugar em Angola, e muito especialmente no Ensino Primário, reclama de novos estilos de trabalho e preparação por parte dos professores constituindo assim, um aspecto vital para levar esta educação a níveis superiores e alcançar um adequado equilíbrio entre a individualidade e a diversidade.

Segundo (Zinga, 2016), os resultados das investigações realizadas pelos estudantes na fase da sua culminação dos estudos no Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza Sul, relacionados com o processo de ensino – aprendizagem nas escolas primárias angolanas, em particular na província do Cuanza Sul e as características dos professores que nelas trabalham, permitem determinar que apesar da vontade política, disposição e motivação para a mudança da qualidade da educação, ainda se observam muitas insuficiências, tais como:

- O predomínio nas aulas durante o processo docente- educativo com um carácter essencialmente instrutivo, cognitivo no qual se centram as acções maioritariamente no professor e em menor medida no aluno. Este último aprende de forma reprodutiva, fica muito afectado o aprender a pensar, o desenvolvimento das habilidades e inteligência, e as possibilidades para a reflexão crítica e auto-crítica dos conhecimentos que aprende, razão pela qual a sua inclusão consciente no processo torna limitada.

- O predomínio de separar a educação e a instrução (sentimentos e pensamentos), não se aproveita as possibilidades que oferecem tanto o conteúdo como o processo em si, para contribuir na formação de sentimentos, qualidades, valores, etc. Esta tendência se observa também na forma em que se orienta e controla o processo de ensino-aprendizagem.
- Como consequência destas deficiências, os alunos transitam de uma classe a outra com uma preparação insuficiente para cumprir de forma eficaz as exigências que a nova classe lhes coloca. Observa-se na medida em que transitam de classes, diminuem ou baixam os resultados ou aproveitamento de aprendizagem.
- Os alunos têm poucas possibilidades de participarem de forma activa e independente colocando seus pontos de vista, juízos, valorizações.
- Têm pouca possibilidade de demonstrar o que sabem.

Estas circunstâncias tornam evidente a necessidade de uma mudança substancial no processo de ensino que se desenvolve na escola primária angolana actual. Mudança que deve favorecer o desenvolvimento e formação dos alunos, para que sejam capazes de enfrentar as várias exigências e tarefas que a sociedade actual lhes coloca.

Os factores que incidem nesta mudança são múltiplos: O aumento dos anos de escolaridade obrigatória, a invasão dos meios de comunicação de massas, as mudanças nos regimes políticos, a acelerada evolução social, o vertiginoso câmbio tecnológico e por último, a influência de diversas correntes pedagógicas.

O docente do mundo actual em plena globalização deve considera-se como: orientador, mediador, estimulador e motivador do desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos. Mas, acima de tudo, deve ser aquele amigo experto e confidente, crítico, que ajuda o colectivo de alunos a clarificar o seu futuro, a desenvolver os seus valores e a promover suas relações sociais.

Por isso, o conteúdo da cadeira de Seminários em Educação Primária (S.E.P) aborda temas que foram definidos a partir da realização das diversas disciplinas, tais como: a organização pedagógica da Ensino Primário; alfabetização correcta: ensinar a ler, escrever, cálculos básicos e conceitos culturais considerados imprescindíveis; desafios, metas e novidades sobre a educação primária e da

identificação dos temas que merecem ser priorizados para aprofundamento teórico e metodológico.

Os temas referenciados no parágrafo anterior serão orientados com base os seguintes objectivos gerais:

- Proporcionar capacidade de pesquisa, análise, interpretação e de síntese, por meio tanto do exercício da oralidade, sistematização escrita e da sua reflexão;
- Fortalecer e ampliar as formas de interacção com o saber, com seus colegas e com o professor;
- Aprofundar a preparação de investigação científica e profissional através de conhecimentos integradores para orientar com eficácia a direcção do processo de ensino-aprendizagem.

Para a consecução dos objectivos preconizados, o trabalho em sala de aula decorrerá a partir da intervenção do docente sobre os temas da disciplina e de actividades que serão propostas aos estudantes de natureza variada, nomeadamente, a leitura e análise de textos e de trabalhos de investigação, discussão colectiva e em pequeno grupo em torno das questões em estudo. E serão indicados livros e artigos seleccionados, tornados acessíveis aos estudantes. As aulas desenrolar-se-ão em três tipos: aulas de exposição (conferências) e debate de ideias e conceitos; aulas práticas em que serão simuladas pelos estudantes e elaboração de trabalho de projectos, análise de imagens, vídeos ou filmes e visitas de estudo.

## TEMA 1 – Organização Pedagógicas da Ensino Primário

### 1.1 Definição do Ensino Primário, Objectivos Gerais e Específicos

Segundo a Lei n.º17/16, de 7 de Outubro alterada pela Lei n.º32/20, de 12 de Agosto ou a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, no seu artigo 27.º, o Ensino Primário é o fundamento do ensino geral constituindo a sua conclusão com sucesso, condição indispensável para a frequência do ensino secundário. O Ensino Primário tem duração de 6 (seis) anos e têm acesso ao mesmo crianças que completam 6 (seis) o ano de idade no ano de matrícula. E ele é feito nas seguintes condições:

- Da 1ª à 4ª classe em regime da monodocência;
- Da 5ª à 6ª classe, nos termos a regular em diploma próprio.

O Ensino Primário é considerada ao mesmo tempo como um fim e um meio para todas as crianças de uma dada sociedade. Sabendo que num lado o ensino Primário é fim, pelo facto de possui um sistema educativo completo, com um programa de estudos elementares que ensinam aos alunos a ler, escrever, contar, observar, etc. E os seus estudos são aprovados, concluídos e reconhecidos, por meio de um certificado de habilitações literarias.

Portanto, uma criança que termina os seus estudos primários, possui sobre cada disciplina os conhecimentos elementares que um homem com a inteligência normal poderá ignorar, mas na verdade, o aluno que termina com uma educação de qualidade, está em condições aceitáveis, se quiser participar a vida adaptada a sociedade moderna, significa dizer ser um bom cidadão esclarecido, um bom artista, um bom comerciante, um bom empregado, etc. No outro lado, o Ensino Primário é meio porque abre uma oportunidade para as crianças sem discriminação, isto é, desde as mais crescidas ou mais pequenas, as fortes ou fracas, as bonitas ou feias, brancas, negras, ricas, pobres etc, todas são capazes e têm a mesma oportunidade de prosseguir os seus estudos para os outros níveis de escolaridade.

Mas é importante e necessário explicar constantemente aos pais e encarregados da educação a ideia de que, não é possível que todo no país ou no mundo inteiro

sejam técnicos médios, bachareis, licenciados, mestres ou doutoros. Cada um deve e obrigatoriamente, graça à escola primária gratuita desenvolver ao mínimo as potencialidades dos seus filhos. Por esta razão que o ensino fundamental ou o ensino primário é considerado para os melhores alunos, como um patamar necessário para a conquista e rumo para o futuro desejado.

A nova escola primária que a sociedade actual necessita deve ser diferente transformada nos seguintes aspectos:

- estilo de direcção;
- o processo docente educativo;
- a vida da escola;
- e as relações interpessoais, entre colegas docentes e não docentes, aluno- professor, aluno-alunos, escola - família e a comunidade
- adquirir cada vez mais um carácter democrático, flexível e criador.

Quanto ao que se pretende alcançar nos alunos, esta transformação da escola deve estar dirigida, fundamentalmente na obtenção de uma criança ou aluno que seja inserido dentro do processo docente e em toda sua actividade escolar e social, isto é, ser activo reflexivo, crítico e independente, sendo cada vez mais protagonista da sua actuação no processo de aprendizagem.

Toda actividade educativa em geral que se desenvolve na escola primária deve fomentar no aluno sentimentos de: amor e respeito nas suas diferentes manifestações que com a pátria, família, escola, colegas, natureza, entre outros, assim como também as qualidades humanas fundamentais tais como: ser responsável, trabalhador, honrado e solidário, adquirir ou consolidar os seus hábitos de higiene individual e colectivo e todos aqueles que favorecem a sua saúde.

Portanto, o objectivo geral do Ensino Primário é contribuir para a formação da personalidade do aluno, incentivando o, desde as primeiras classes, a interiorização de conhecimentos, habilidades e orientações de valores que se refletem paulatinamente nos seus sentimentos, formas de pensar e comportamento, de acordo com o sistema de valores e ideais aprovados na sociedade. Os objectivos Específicos do Ensino Primário segundo a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, Artigo nº 29, são:

- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita, do cálculo, e das bases das Ciências e tecnologias;
- Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita;
- Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;
- Proporcionar conhecimentos e oportunidades para o desenvolvimento das faculdades mentais;
- Educar as crianças, os jovens e os cidadãos adultos para adquirirem conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética, necessários ao seu desenvolvimento;
- Garantir a prática sistemática de expressão motora e de actividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psico-motoras.

## 1.2 Plano de estudos do Ensino Primário angolano

O Plano de estudo é um instrumento pedagógico que tem por objectivo organizar as actividades preconizadas para cada nível de ensino tendo em conta a faixa etária dos sujeitos.

Para o ensino primário em Angola definiu-se um conjunto de dez disciplinas consideradas fundamentais para o desenvolvimento harmonioso e multifacetado da criança, distribuídas em função das diferentes partes ou cursos deste nível de escolaridade

Face ao acima exposto, o Plano Curricular da Ensino Primário é concebido de acordo com as diferentes faixas etárias, e constitui-se no seguinte:

**Tabela 1 Plano de Estudo do Ensino Primário**

DISCIPLINAS POR CLASSE	CARGA HORARIA SEMANAL					
	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>
LÍNGUA PORTUGUESA	9	9	9	9	8	8
MATEMÁTICA	7	7	7	7	6	6
ESTUDO DO MEIO	3	3	3	3		

CIÊNCIA DA NATUREZA					4	4
HISTORIA					2	2
GEOGRAFIA					2	2
EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA					2	2
EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA	2	2	2	2	2	2
EDUCAÇÃO MUSICAL	1	1	1	1	1	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2	2

A disciplina de Língua Portuguesa é considerada como integradora ou principal por um lado, por ser o instrumento fundamental para a compreensão e aprendizagem das outras disciplinas. Por isso, como podemos observar através do quadro nº1, a Língua Portuguesa e a Matemática, são as disciplinas com mais tempo de estudo em todas as classes. Significa dizer que cada professor deve prestar maior atenção da expressão oral, escrita e cálculos dos alunos em todas classes e ter paciência de corrigir os alunos nas suas intervenções verbais ou escritas.

### 1.3 Os diferentes Ciclos da Ensino Primário: elementar, preparatório, intermediário

Quanto à organização, o artigo 28.º da Lei n.º 17/16, espelha que o Ensino Primário integra três ciclos de aprendizagem da seguinte forma:

- a) O 1.º ciclo vai da 1ª a 2ª Classe (preparatório),
- b) o 2.º ciclo, da 3ª a 4ª Classe (elementar) e o
- c) 3º Ciclo da 5ª a 6ª Classe(intermediário).

Para Zinga (2016), o Ensino Primário compreende três partes ou cursos:, , **preparatório, elementar e intermediário**. Cada curso por sua vez compreende dois anos de escolaridade. O limite da idade não é um imperativo, porque uma criança que teve uma iniciação educativa na família e no Centro Infantil (Educação Pré- escolar), pode entrar no curso elementar(1ª e 2ª classe) com 8 anos e ao curso intermediário (5ª e 6ªclasse) antes de onze anos.

Contudo, e regra geral ou universal, podemos dizer que uma criança que frequenta regularmente à escola e que é ensinada pelos professores bem

preparados ou eficazes (competentes e experientes), deve terminar seus estudos primários no espaço de seis aos dozes anos.

Com base a Lei nº16/17, de 07 de Outubro, Artigo nº 23, a classe de Iniciação pode ser ministrada igualmente nas Escolas do Ensino Primário, às crianças com 5 ou 6 anos de idade do ano da matrícula. Desta forma, faz-se uma reflexão sobre a Educação Pré-escola, sua importância, necessidade e finalidade,

### **1.3.1 Educação Pré-Escolar**

Nos dias de hoje, em que a mulher assume cada vez mais actividades fora do lar, a inexistência de um número suficiente de instituições educacionais que se encarregue de estimular e orientar as crianças é um dos problemas mais urgentes a serem resolvidos. Por outro lado, a sociedade urbano-industrial exige dos indivíduos o desenvolvimento dos processos mentais superior, importantes tanto para sua vida pessoal quanto para sua entrada no mercado de trabalho. Isso nos coloca outro problema: se os pais encontram escolas onde deixar seus filhos enquanto trabalham, podem eles estar convencidos de que o potencial das crianças esta sendo plenamente desenvolvido? Ou a instituição simplesmente as guardam?

#### **a) A importancia dos primeiros anos de vida da criança**

Cada criança é um universo maravilhoso, misterioso e complexo em formação, que aos poucos vai se delineando, interior e exteriormente. Tentar conhecer melhor este universo e mantê-lo em harmonia, dando condições favoráveis para que ela se desenvolva de maneira natural e equilibrada a nossa grande missão de educadores.

Tendo em conta que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento subsequente da criança, fica mais do que evidente a relevância e o papel da educação da escola materna ou pré-escolar na formação integral do indivíduo para uma sociedade em continua mudança e globalização. É necessário uma educação de boa qualidade que é compatível com os primeiros anos de vida.

Segundo BenjaDemim Bloom (1977), Nos Estados Unidos, as mutações do ensino pré-escolar, “demonstrou que metade dos trabalhos da inteligência

humana são formados até a idade de dois anos, e que dois terços, até a idade de quatro anos.

Assim a criança desenvolve tão rapidamente todas as suas faculdades e se determina tão profundamente durante os primeiros anos de vida, para tal, os pais e a sociedade lhe deve prestar uma enorme atenção e colocá-la em uma situação que favoreça ao máximo seu amadurecimento em todos os domínios”.

Segundo Henri Dieuzeide, antes dos seis anos, os psicólogos infantis actualmente dão uma enorme ênfase aos cinco primeiros anos de vida:

- “Para a formação da personalidade da criança, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento das aptidões lógicas (capacidade para pensar logicamente e resolver situações , problemas linguísticas, como do equilíbrio emocional e da sua capacidade de socialização;
- Para o desenvolvimento intelectual, porque as pesquisa mais recentes indicam que, em relação ao nível de inteligência geral, possuído até aos desasete anos, cerca de cinquenta por cento do acervo intelectual acumulado já está fixado aos quatro anos, enquanto os trinta por cento seguintes são adquiridos entre os quatro à oito anos. A maior parte do tempo passado na escola entre oito até aos desasete anos é apenas dedicada na aquisição dos vinte por cento restantes”.

Na nossa realidade, quando se analisam os altos índices de reprovações, desistência, pouca qualidade e distorção idade-classe no ensino primário e nos outros ciclos subsequentes, vários são os aspectos passíveis (sujeitos) de análise. Além dos problemas advindos da carência sócio-económico, que marginaliza a população das oportunidades educacionais, a escola pública dispõe poucos mecanismos destinados a atender às reais necessidades da clientela actual, que, na sua maioria, provem de extracto sócio- económicos baixos; estes indivíduos, de um modo geral não desenvolveram o seu potencial e, conseqüentemente, as habilidades que a educação formal requer, especialmente na aprendizagem da leitura e da escrita.

#### **b) Necessidade, finalidade da Educação Pré-escolar**

A Educação Pré- escola, hoje é uma necessidade para as crianças de todos, independentemente da classe social. Passou o tempo em que era considerada

como um luxo para as crianças das famílias ricas. Já é consenso entre os educadores que ela constitui um estágio de riquíssimo potencial educativo pelo que devem passar todas as crianças com a idade inferior a seis anos.

A Educação Pré- escola pode não só enriquecer e coordenar o potencial e as experiências de aprendizagem das crianças económica e socialmente privilegiadas como, também, desenvolver programas de educação compensatória (equilibrada, igualizada) e de estimulação para aquelas crianças cujas carências (nutricionais, culturais, afectivas etc.) impede um bom desempenho nos primeiros anos do Ensino Primário. Ela deve ser concebida como uma acção educativa, formal ou informal, que tem um fim em si mesma e que, portanto, não se destina nem pode ser mantida para se resolver os problemas do ensino primário, embora colabore, em muito, para a criança apresentar um melhor comportamento de entrada naquele nível de ensino.

A educação Pré- escolar visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afectivo social e intelectual mediante a proposição de actividades lúdicas que promovam a curiosidade e a espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações a partir do que já conhece.

Segundo Gaston Mialaret, toda a Educação Pré-Escolar tem como finalidade: “provocar uma autêntica participação das crianças em sua própria educação.” Ainda reforça o seu pensamento dizendo que, “a criança é um ser vivo que vive num meio ambiente. Conhecer a criança é conhecer, em simultaneamente, a sua realidade biológica, a sua realidade psicológica (intelectual, afectiva e social) e o meio em que se desenvolve; é também conhecer a sua história, as suas experiências e as sucessivas etapas da sua formação. A educação não deve manter-se passiva perante a evolução da criança, deve actuar respeitando a realidade infantil sem a mutilar nem traumatizar.”

A finalidade da escola materna ou pré-escola é, exactamente, dar condições para que as crianças, através de actividades orientadas, atinjam o máximo das suas potencialidades neste estágio, tornando-se preparadas, prontas para o ingresso no ensino primário.

Com base os fundamentos teóricos acima referenciados percebe-se que Educação Pré-Escolar é um estágio de fundamental importância porque:

- Quando bem estruturada, com objectivos claros e actividades bem planificadas, ela pode, como instrumento preventivo, minimizar os problemas de reprovação, desistência, falta de qualidade educativa e de adaptação (inclusive os aspectos emotivo e disciplinar que se verificam nas classes iniciais de Ensino Primário);
- O bom desempenho da criança nas primeiras classes e sua consequente permanência na escola subentendem um longo e cuidadoso trabalho anterior de coordenação motora, de percepção visual e auditiva, de conhecimentos verbais para comunicar-se e se expressar, de atenção e capacidade para seguir correctamente instruções, de actividades que desenvolvem o pensamento lógico, de reconhecimento e representação de pequenas quantidades, de actividades em grupo que visam a socialização e o desenvolvimento de hábitos de higiene e saúde etc.
- É uma escola essencialmente vivante, alegre e activa. Por isso as educadoras brincam, cantam e, etc com os pequeninos. É uma escola que dispõe de todo material de jogo: entre cubos, construções, imagens, bastonetes (pauzinhos), etc.
- aborda-se com as crianças tema sobre a leitura em forma de jogos de identificação de letras, de palavras curtas, assim como o cálculo faz-se presente nas suas abordagens de forma concreta.

### **1.3.2 Ciclos do Ensino Primário**

#### **a) Primeiro Ciclo ( preparatório)**

Abarca as duas primeiras classes (1ª e 2ª classe ) do Ensino Primário e tem como objectivo: adquirir os primeiros conhecimentos usados no quotidiano, isto é, a língua portuguesa falada e escrita , assim como o cálculo sobre os números inteiros.

## **A primeira classe**

A pequena classe é relacionada com os alunos principiantes, isto é, da 1ª classe, é a classe mais importante e difícil de todas as demais, porque é uma classe que exige muito do saber fazer, do tacto e da devoção (dedicação íntima). É uma classe delicada, não existe mais uma outra classe à diante com a simplicidade e confiança de crianças desta idade, porque elas são versáteis (qualidades múltiplas) e mas sensíveis, por isso os directores das escolas primárias devem confiá-la somente aos professores experientes e competentes (professores eficazes).

Portanto, a escolaridade inteira de um aluno desde o ensino primário até ao ensino superior, depende de um bom ou mau começo de aprendizagem nesta classe. Portanto, feliz é o aluno que encontra ao começar pela primeira vez à escola, um professor competente, devotado e experiente. Sabendo que as primeiras impressões são importantes, o professor de qualquer classe e nível de ensino em geral, e em particular dos alunos da primeira classe que entram pela primeira vez na rotina da vida escolar, deverá no início do ano lectivo estar pronto para causar uma boa impressão à chegada dos alunos na primeira manhã de aulas, assim como nos restantes dias lectivos. Deve cumprimentar os alunos à porta de uma forma amistosa e agradável e encorajá-los a entrar na sala de aula e a escolher um lugar. No primeiro dia os alunos costumam apresentar um bom comportamento, porque também estão a tentar causar uma boa impressão ao professor. Todavia, se surgir algum comportamento inadequado, o professor deverá corrigi-lo de imediato. Por isso, não é aconselhável atribuir esta classe à professores inexperientes ou principiantes porque estes no início da sua carreira se centram no seu próprio desconforto e nas suas incertezas durante estes minutos iniciais. Uma vez que os alunos também estarão a experimentar os mesmos sentimentos, os professores desta classe deverão estar preparados para lidar com as ansiedades dos alunos bem como com as suas.

A avaliação da qualidade educativa do trabalho de uma escola no que tange ao rendimento escolar baseia-se pelos resultados ou aproveitamento da sua pequena classe, isto significa que uma escola onde os alunos da 1ª classe

reprovam ou transitam com muitas deficiências é considerada de uma fraca e pobre escola.

Este ciclo, exige que o professor deverá prestar muita atenção ao ensino da leitura, porque sem este instrumento indispensável, não se alcança a cultura integral e possível no aluno. Significa dizer que um aluno só pode transitar para segunda classe, se for capaz de decifrar ao seu nível ou explicar convenientemente o seu silabário (disposição metódica e sistemática das sílabas para ensinar a ler).

Não podemos estranhar ou duvidar que no meio de 45 a 50 alunos que compõem a efectividade normal de uma turma da primeira classe, caso existir alguns alunos entre sete ou oito chegarem ao final do ano lectivo, com dificuldades de decifrar correctamente o silabário e tropeçar ainda sobre os primeiros quarenta números. São os alunos menos dotados ou atentos, mas não é obrigatoriamente deficientes mentais.

Portanto, para o professor da turma ou classe, esses, são os alunos atrasados que criarão um problema por recuperar na classe posterior, e não abandonar nem reprová-los, mas sim, concedê-los uma atenção singular na diversidade.

#### **b) Segundo Ciclo (O elementar)**

É constituído pela terceira e quarta classe, iniciam os alunos a aprendizagem dos conhecimentos gerais. Com o objectivo de conduzi-los a fazer uma leitura corrente e permitindo-lhes a compreender o sentido das quatro operações matemáticas e como utiliza-las nos problemas concretos e práticos do seu dia-a-dia. Estas duas classes assumem a responsabilidade pelo ensino da língua portuguesa escrita, os aspectos sobre a higiene, a agricultura, o trabalho manual, o meio - ambiente, a música e os exercícios físicos.

#### **c) Terceiro Ciclo ( intermediário)**

É um Ciclo de aprendizagem que complementa às noções ensinadas nos Ciclos anteriores, prepara os finalistas do Ensino Primário e cria as condições de entrada para outro nível de escolaridade, isto é, as escolas secundárias e profissionais. E por outro lado, também prepara o termino dos estudos do Ensino Primário e de uma grande parte de individuos na sociedade, que já se

consideram munidos de uma pequena bagagem intelectual para a sua inserção na sociedade e mercado de emprego.

### **1.3.3 Caracterização do Ensino Primário**

O Ensino Primário é um nível de ensino obrigatório na escola pública, unitário, com duração de 6 (seis) anos, compreendendo as classes da 1.<sup>a</sup> à 6.<sup>a</sup> classes, cujo objectivo é a formação básica do cidadão.

A gratuidade no Sistema de Educação e Ensino neste nível traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, na assistência às aulas, no material escolar e no apoio social, onde se inclui a merenda para todos os indivíduos que frequentam o ensino primário nas Instituições Públicas de Ensino (artigo 11.º).

Quanto à obrigatoriedade, a Educação traduz-se no dever do Estado, da sociedade, das famílias e das empresas, de assegurar e promover o acesso e a frequência ao Sistema de Educação e Ensino a todos os indivíduos em idade escolar

### **1.3.4 Perfil de saída dos alunos do Ensino Primário**

Segundo INIDE/MED (2019), os objectivos já referidos permitem, depois de ampliadas as suas dimensões complementares, o perfil de saída dos alunos deste ciclo com os pontos que se seguem:

- Conhece e aplica instrumentos básicos de comunicação e expressão oral e escrita;
- Revela ter adquirido conhecimentos e desenvolvido capacidades de trabalho, pesquisa, organização, estudo, memorização e raciocínio adequadas às tarefas;
- Conhece o meio natural e social que o circunda;
- Conhece o corpo nas suas funções e a importância da higiene e da conservação da saúde.
- Aplica técnicas de trabalho (estudo, pesquisa, memorização e raciocínio) às novas situações;
- Manifesta o espírito estético com base nas novas destrezas, conhecimentos e competências adquiridas (física, técnica e de criação artística);

- Demonstra atitudes correctas de regras e normas de conduta;
- Revela atitudes de apreço e respeito pela realidade cultural angolana;
- Revela atitudes de respeito pelo meio-ambiente, pela saúde e pela higiene.

### **1.3.5 As áreas de actuação para o alcance dos objectivos gerais e o perfil da saída**

Os objectivos gerais e o perfil de saída que se esperam quando o aluno finaliza o Ensino Primário, consistem no saber saber, saber fazer, saber ser e saber viver em conjunto, conforme a recomendação e exigência obrigatória do relatório da Organização das Nações Unidas. Zinga (2016) considera que para o alcançar dos mesmos é necessário os professores, tenham em conta nas suas práticas docentes a operacionalização das quatro áreas abaixo mencionadas:

#### **I. Área afectiva e de desenvolvimento socio-moral**

Esta área exige ao professor prestar muita atenção na organização, planificação, execução e controlo ao longo da formação dos alunos os aspectos de Educar os alunos

- a expressar sentimentos de amor pela pátria e seus símbolos, admiração e respeito aos heróis nacionais e o desejo de seguir o seu exemplo;
- a sentir respeito por si mesmo e das relações com sua família, professor, colegas, adultos e as demais pessoas que lhe rodeiam, isto é, mostrar afecto, honestidade, honradez, modestia, cortesia e solidariedade;
- a sentir-se alegre por ser aluno, cumprir as exigências da escola (direitos e deveres do regulamento geral e interno), as normas elementares da educação e mostrar a disposição em cada dia de melhoria, assumindo o papel protagónico desde as posições críticas e autocríticas;
- a mostrar uma atitude laboriosa e responsável frente as tarefas atribuídas pelo professor, valorizar a importância do seu trabalho e de outros homens na sociedade;
- a cuidar e honrar os materiais escolares, a água, a electricidade e outros bens patrimoniais em seu benefício;

- a cumprir as medidas de higiene e protecção da sua pessoa, os bens colectivos da escola e do meio - ambiente, assim como a conservação do patrimonio natural e cultural da comunidade.

## **II. Área de ordem intelectual e cognitiva**

Esta área exige ao professor desenvolver esforços desde sua organização, planificação, execução e controlo ao longo da formação dos alunos os aspectos de Instruir e educar os alunos

- a mostrar em diferentes tipos de actividades a apropriação de um sistema de conhecimentos , habilidades intelectuais e procedimentos lógicos ( comptências e atitudes), isto é, saber observar, comparar, identificar, classificar, argumentar e modelar, mediante os quais podem conhecer e interpretar componentes da natureza, sociedade e de si mesmo, mostrando interesses, motivações e orientações valorizadas, assim como o desenvolvimento de um pensamento cada vez mais crítico, reflexivo e flexível;
- a demonstrar o dominio prático do uso da Língua portuguesa de escutar e comunicar-se verbalmente e por escrito de forma clara, emotiva, coerente, fluida e correcta tendo como base suas experiências pessoais e os conhecimentos que adquirem dentro e fora da escola, assim como ler em forma correcta, fluida, expressiva e interpretar adequadamente as ideias que contem os textos;
- a interpretar adequadamente a informação quantitativa que recebe por deferentes vias, assim como formular e resolver problemas aritméticos a partir do emprego de diferentes técnicas de resolução, suas habilidades de cálculo com números e na solução de equações;
- a identificar e descrever as figuras e corpos elementares que aparecem representadas por diferentes vias através de objectos do meio que lhes rodea, à luz do conhecimento das suas propriedades essenciais, deduzir novas propriedades e a partir das mesmas, argumentar proporções e estabelecer relações tais como: a igualdade geométrica, o paralelismo e a perpendicularidade entre seus elementos a fim de que possam apropriar-se de estratégias de pensamento lógico;

- a mostrar o domínio do conhecimento de elementos essenciais, quanto a preservação da vida e do seu arredor, face aos desastres naturais da preparação para a defesa e reconhecer aspectos básicos sobre a sexualidade humana criando as bases para uma sexualidade responsável e uma clara compreensão dos seus respectivos géneros;
- a utilizar correctamente os livros de textos e outros materiais escolares incrementando seu interesse de conhecer e aumentar o nível de satisfação e o desejo pela leitura.

### **III. Área de gosto e estética**

Esta área também necessita que o professor conduza os seus alunos a partir da sua organização, planificação, execução e controlo ao longo do processo de ensino - aprendizagem dos aspectos de educar os alunos:

- a manifestar emoção e orgulho face aos elementos da cultura que caracterizam a angolanidade, ao apreciar a beleza da sua natureza, nas relações humanas, nas manifestações artísticas (apreço pela boa música e pelas boas obras de arte em geral);
- a utilizar a imaginação, fantasia, e criatividade no que faz e esforçar-se para alcançar maior beleza nas mesmas, em particular nas acções que podem melhorar o ambiente da escola, casa e comunidade. Iniciar-se no apreço das diferentes manifestações culturais e de produção artística e o desejo de participar nas mesmas de acordo com a sua idade.

### **IV. Área do desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas e motoras básicas**

Finalmente, a última área tem a ver com a exigência de que o professor conduza os seus alunos a partir da sua organização, planificação, execução e controlo ao longo do processo de ensino - aprendizagem o seguinte:

- Instruir e educar os alunos para desenvolver de acordo com as suas idades as habilidades básicas e desportivas, nas actividades físicas, desportivas e recreativas que realizam e estar conscientes da necessidade de auto - exercitar-se para manterem seus organismos em bons estados físicos e mentais.

## 1.4 Função social do Ensino Primário

As transformações que são reivindicadas para a escola primária, actualmente, devem ser dirigidas para reformular suas operações para atender de forma mais eficaz o papel de socialização que merece.

A escola, juntamente com a família, tem historicamente desempenhado um papel importante no processo de socialização de crianças e jovens. Essa socialização, considerado como um conjunto de processos pelos quais o indivíduo assimila a experiência social e cultural inserido na sociedade em que vive, tem como núcleo a educação. Portanto, alcançar a socialização adequada em cada um dos nossos alunos, é a principal função social da escola, também chamada de função socializadora.

No entanto, para alcançar tal aspiração, não apenas um trabalho educativo da escola, também desempenham um papel importante como factores desta acção a família, sendo a primeira instituição de socialização humana, a comunidade, os grupos em que o indivíduo se desenvolve, os meios de comunicação e informação, o trabalho e entre outros.

A importância do trabalho que corresponde a escola consiste não só na própria acção com os alunos, senão na coordenação da acção com o resto dos factores, principalmente a família e a comunidade, de modo que se alcance uma maior coerência nos modelos e modos de actuar, para contribuir exitosamente a sua inserção social actual e futura.

Entre todas instituições, é a escola que tem uma missão fundamental, porque tem maiores possibilidades para sistematizar o processo de educação em função dos objectivos, com ajuste as particularidades das idades e empregando o potencial técnico capacitado para tais fins.

A função socializadora da escola se concretiza no sistema de actividades e de relações internas e externas que nela têm lugar. Cujo o processo docente educativo, ocupa um lugar principal na vida laboral da escola, significa dizer que as aulas devem ser bem organizada de modo que o aluno pode entre outras:

- Participar de forma activa, criativa e independente, tendo em conta suas possibilidades e necessidades educativas.
- Manifestar os seus pontos de vista e intercambiá-los com os dos seus colegas, influenciando-se mutuamente na conformação daqueles que se ajustem melhor as problemáticas em análise.
- Desempenhar um papel protagónico ao inserir-se no meio social como no caso da própria aula na escola.
- Interactuar com seu professor e com outros colegas no processo de aprendizagem e do desenvolvimento.
- Participar na tomada de decisões de aspectos que afectam a todo grupo.
- Dirigir ou aceitar a direcção de outros alunos ao longo do desenvolvimento das actividades lúdicas ou de outro tipo dentro dos pequenos grupos da classe ou do grande grupo escolar.
- Cumprir com as normas de comportamentos do grupo.

O resultado desta função socializadora dentro do processo deve ter implicações favoráveis na aprendizagem dos alunos e nos aspectos relativos a formação da sua personalidade. Devem se ter em conta também actividades que permitam favorecer a comunicação com alunos do seu grupo, de outros grupos e com os membros da sua família.

Na planificação de vida laboral da escola, é importante planificar as actividades de maneira tal que os alunos possam, ampliar o seu sentido de pertença a sua escola, a sua família, sua comunidade, e no campo mais amplo com todo seu país. Nesta direcção é necessário que o aluno seja capaz de:

- Participar na tomada de decisões que estão ao seu nível.
- Conhecer quais são os seus deveres na escola e cumpri-los.
- Conhecer quais são seus direitos e ter a possibilidade de exigir pelo seu cumprimento.
- Participar na organização das actividades emulativas na escola e se sentir comprometido com seus resultados.
- Participar em tarefas laborais, produtivas e de limpezas e embelezamento da escola e da comunidade.
- Incorporar - se nos grupos desportivos e culturais que lhe possibilita melhor comunicação com outros alunos da sua escola ou de outras

escolas, e que lhe permita apoiar a tarefa de socialização que a escola tem que realizar com as famílias e outros membros da comunidade.

- Pôr em função sua inventiva e criatividade na solução de problemas de diferente natureza que estão ao seu alcance e que se apresentam em sua escola.

De igual modo que os alunos, os professores têm que se inserir na vida da escola de modo que se alcance uma maior implicação pessoal, aperfeiçoar os mecanismos de comunicação com os alunos, com o resto do colectivo de professores e trabalhadores da escola, assim como com as famílias e membros da comunidade. O seu trabalho no processo de socialização da escola é primordial, porque eles constituem o elance essencial entre todos os factores que intervem nesse proceso os (alunos, os pais e restantes membros da comunidade).

Os Professores e alunos em formação precisam ser incorporados na vida escolar, de modo a alcançar um maior envolvimento pessoal e interação social. O seu trabalho no processo de socialização da escola é fundamental, uma vez que constituem o elo essencial entre todos os factores envolvidos neste processo.

Outra das suas funções dentro do seu entorno, é o seu vínculo com a família e as demais instituições sociais da comunidade.

Enquanto ao sistema de relações da escola, tanto internas como externas, basicamente a família e outros factores da comunidade, necessita-se uma visão mais integral do trabalho que eles realizam, a fim de completá-lo e orientá-lo segundo as situações identificadas.

Para alcançar este objectivo, os professores são obrigados a cuidar de várias formas a sua expressão e o respeito dentro da escola. Significa dizer que todos os funcionários da escola, quer professores ou não professores, devem assegurar as práticas de comunicação exemplares frente aos alunos para que sejam considerados como modelo por imitar não só para desenvolver as suas competências linguísticas, mas também ensiná-los a lidar adequadamente com várias situações.

Para o INIDE/MED (2019), o Ensino Primário tem como função social baseada nos seguintes aspectos:

- Proporciona conhecimentos necessários com a qualidade requerida;
- Desenvolver capacidades e aptidões;
- Consciencializar para a aquisição de valores para a vida social e para o
- prosseguimento de estudos.

O próprio carácter da função social do Ensino Primário impõe o prosseguimento de metas mais exigentes de desenvolvimento, tendo em vista a realidade sociocultural dos alunos.

### 1.5 As características psicopedagógicas dos alunos do Ensino Primário

O ensino primário constitui uma das etapas fundamentais em termos de aquisições e desenvolvimento de potencialidades da criança, tanto na área intelectual como na afectiva-motivacional. Estas aquisições são premissas importantes para consolidar nas fases posteriores. Portanto, o sucesso escolar de cada aluno nos níveis escolares subsequentes depende da qualidade educativa dos resultados das primeiras aprendizagens recebidas na escola primária.

A diversidade de momentos de desenvolvimento que ocorrem na criança deste nível, fazem com que na escola primária estejam presentes certas particularidades enquanto a sua estrutura e organização que podem responder às necessidades e interesses das crianças desde a mais pequena da pré-escolar até o pré-adolescente da sexta classe.

#### 1.5.1 características gerais do desenvolvimento psicológico por idades

##### **Etapa pré- escolar (de três a cinco anos).**

1. Nesta etapa o jogo de papel é a actividade fundamental porque influi de modo decisivo no desenvolvimento da personalidade e dos processos psíquicos do pré- escolar. Deve ser outorgado a significação requerida.
2. Ocorre a crise dos três anos, que implica as seguintes mudanças significativas na conduta social: voluntarismo, capricho, negativismo,

egocentrista, etc. Os adultos devem aprender a manejar a crise na personalidade da criança desta idade para que não se instale nela características negativas.

3. Aparecimento dos sentimentos de orgulho e vergonha ligados a valorização que os adultos fazem das suas acções.
4. A existência de um predomínio das respostas emocionais sobre as racionais. Isto faz com que sejam impulsivas, excitáveis e irritáveis.
5. A partir dos quatro até aos cinco anos surge o temor a escuridão, as catástrofes e aos seres imaginários, assim como o contágio emocional de medo experimentado por outras pessoas e a preocupação pela desaprovação social.
6. Começa a assimilação das normas sociais mas ainda com um carácter informal.
7. Aquisição de vários aspectos tais como: capacidade de comer sozinho, beber água no copo, pôr roupa simples, etc.
8. Aumento notável de vocabulário e a construção de orações mas ainda com dificuldades na conjugação de verbos e no emprego de formas gramaticais complexas. Podem aparecer transtornos na pronúncia substituindo alguns sons por outros.
9. Nota-se o desenvolvimento dos seguintes processos psíquicos: atenção, memória e pensamento. A criança começa a aprender a controlar os aspectos citados anteriormente de forma voluntária.

### **Etapa do Ensino Primário (de seis a doze anos)**

1. O estudo é a actividade fundamental, socialmente importante e obrigatória desta etapa. Para tal, exige a organização do processo docente, porque a participação do professor influencia significativamente sobre o desenvolvimento da personalidade do aluno.
2. Desde os primeiros anos de escolaridade até a quarta classe, o professor é considerado uma autoridade sagrada cuja aceitação ou não da sua valorização perante o grupo. A partir dele, depende em grande medida o bem estar emocional do aluno.

3. Entre os seis e sete anos ocorre outra crise de identidade relacionada com a sua própria origem e das outras crianças. As crianças descobrem os seus apelidos e sua relação com os seus pais e as diferenças familiares. Podem tornarem-se desafiantes, questionadoras e beligerantes.
4. Desenvolve-se mais o controlo voluntário de todos processos cognitivos,
5. isto é, pode concentrar a sua atenção durante longo tempo, memoriza grande quantidade de informações, desenvolvimento do pensamento abstracto e alcança uma mudança significativa na aprendizagem e na percepção do mundo.
6. Aparecimento do temor de dano físico por falta de habilidade escolar e desportiva.

### **1.5.2 Momento de desenvolvimento do pré-escolar até a segunda classe**

As aquisições mais significativas deste momento se encontram no **processo de leitura e escrita**, cujas bases são iniciadas na educação pré-escolar, tais como o conhecimento das operações básicas de cálculo e das noções elementares sobre a natureza da sociedade.

Uma grande conquista do desenvolvimento deste momento é constituído pelo **caracter voluntário e consciente que adquirem os processos psíquicos da criança, por exemplo, a sua percepção vai perdendo o seu carácter emocional para tornar mais objectiva, dando lugar à observação como percepção voluntária e consciente, permitindo o conhecimento mais detalhado dos objectos e das relações entre eles.**

Nessa idade, verifica-se as seguintes características comportamentais na criança:

- Capacidade de receber muitas informações, mas sem saber separar o essencial do secundário;
- **O caracter analítico pode alcançar níveis de síntese;**
- **A memória vai adquirindo um carácter voluntário, isto é, de fixação intencional;**

- **Aumento da possibilidade de fixar de forma rápida e com um maior volume de retenção;**
- **a atenção ocupa um lugar importante , por isso, nota-se o aumento da capacidade de concentração tal igual ao resto dos processos adquirem um carácter volutario;**
- **As crianças começam a identificar as diferenças entre meninos e meninas ;**
- **a pouca ou a baixa possibilidade de concentração de alguns alunos, em certas ocasiões e apresentarem problemas de conduta, desajustes emocionais , etc;**
- Os processos cognitivos nessas idades alcançam níveis mais elevados de voluntariedade, ocorre com o comportamento, já que vai alcançando gradualmente uma maior estabilidade na esfera motivacional, mostrando como de forma paulatina vai obtendo um nível mais elevado na unidade do cognitivo e afectivo, e a criança é capaz de guiar o seu comportamento não só pelas metas estabelecidas pelos adultos, mas por outros também conscientemente propostas.
- Nesta idade, há também uma diminuição no desenvolvimento de estabilidade emocional da criança e vai alcançando um auto-controlo gradual das suas relações físicas. Nos momentos iniciais da escola primária as vivências emocionais da criança estão intimamente ligadas ao sucesso escolar, passando gradualmente a uma maior dependência das suas relações com colegas e do lugar que ocupa no grupo.
- Quanto a amizade encontram se características importantes nestas idades já que inicialmente a criança conta com muitos denominados por ela “ amigos” ,relações que se estabelecem geralmente pela aproximação física e paulatinamente vai se reduzindo o número, adquirindo um carácter selectivo.

**NOTA BEM: para os professores que trabalham com as crianças dessas classes devem se proceder de seguinte modo:**

- 1. A planificação das acções pedagógicas que dirigem o processo de ensino- aprendizagem dos alunos com essas características,**

**apoiar-se com meios auxiliares para facilitar as crianças memorizarem e estabelecerem relações do material objecto de ensino-aprendizagem de forma que promova a retenção lógica, e não mecânica.**

2. **Trabalhar usando os procedimentos tais como: a comparação no estabelecimento das relações, especialmente as relações parte-todo, e a interpretação do percebido.** Isto é, utilizar os processos de análise e síntese, de composição e decomposição de um todo em suas partes. Estes aspectos ou procedimentos são essenciais para as diferentes aprendizagens escolares como a leitura, escrita, matemática, etc.
3. **Atribuir nas crianças tarefas de aprendizagem que despertem seus interesses e que ajudem as mesmas a desenvolver uma atitude consciente com base na utilidade dos conhecimentos que aprendem.**
4. Identificar os problemas que os alunos têm e aplicar exercícios ou actividades específicos, para além de os motivar e ajudar a concentrarem-se, porque em grande medida os êxitos da sua aprendizagem depende deste aspecto.
5. Nesta etapa, é importante a formação de conceitos que operam o desenvolvimento do pensamento, tendo em conta que este processo psíquico é de maior significação no desenvolvimento do indivíduo.
6. Preocupar com o desenvolvimento dos seguintes processos de pensamento: **a análise, síntese, abstracção e generalização, através de uma série de acções organizadas por eles, tais como: a observação, descrição, comparação, classificação, identificação, etc, para favorecer a formação de noções e representações primárias de objectos e fenómenos que têm significados e sentidos pessoal para as crianças destas idades.**
7. É necessário que os professores prestem maior atenção para a **qualidade importante do pensamento que é a reflexão**, embora seja uma formação psicológica complexa de alcançar em idades posteriores, uma vez que inclui a possibilidade do indivíduo hipotetizar e auto-regular sua própria actividade, é importante que **os**

professores criam condições para uma análise reflexiva pelos alunos nas tarefas e exercícios que executam no processo de aprendizagem desde as classes iniciais, principalmente a partir da segunda classe.

8. Para tal, implica que os professores deverão propor exercícios com soluções, sem soluções, com varias alternativas de soluções, com erros que possibilitam as crianças a enfrentar diferentes situações e soluções, assim como argumentar se for necessário.
9. Outra forma de propiciar a análise reflexiva é o uso de respostas erradas dadas pelos próprios alunos para reflectir sobre sua inconveniência.
10. A utilização dos conhecimentos prévios dos alunos, ao introduzir novas tarefas ou conteúdos, vai levando os mesmos desde as posições reflexivas até a assimilação consciente de novos conteúdos.
11. Finalmente, os profesores devem ensinar aos alunos valorizarem o controlo do seu trabalho e dos seus colegas, a partir dos requisitos que são exigidos a executar para que o trabalho seja correcto.
12. Esta etapa é potencialmente muito importante para acção educativa, dirigida ao desenvolvimento de sentimentos sociais e morais, que são: o sentido do dever (que vai moldar a responsabilidade), amizade, o respeito e o amor em geral.
13. Os profesores devem trabalhar nos objectivos importantes deste nível relacionados com a formação de:
  - Sentimentos e compromissos com a pátria nestas classes iniciais, bem como os seus símbolos e heróis, representa o lugar onde vive, sua escola, família, ou seja, seu ambiente imediato ou mais próximo.
  - Sentimentos de amor e respeito por si mesmo face a família, de respeito para com seus colegas e adultos em geral, assim como pelo trabalho dos homens que trabalham na sua comunidade.
  - Desejo de proteger o meio- ambiente e seus arredores.

- **A formação gradual de normas de convivência social na escola , casa, e comunidade, assim como as qualidades essenciais tais como: a honestidade, honradez, solidariedade, etc. Estes aspectos assumem maior significado porque permitem o desenvolvimento das relações necessárias no trabalho da escola, família e comunidade e projecta uma acção educativa coerente.**

Estes avanços no desenvolvimento social, dão as possibilidades de uma acção pedagógica que favorece o desenvolvimento de outras qualidades importantes da personalidade como no caso de ajuda mútua, modestia, assim como os sentimentos de afecto.

**A possibilidade de realizar um trabalho pedagógico solido pela escola desde as primeiras classes em quanto a formação de qualidades morais que se convertem em motivos estáveis da conduta nos momentos posteriores do desenvolvimento do aluno da escola primária, requiere de um conjunto de exigências importantes como:**

- **Que a criança conheça o que significa comportar-se de uma forma determinada, quer dizer, que saiba o que significa, por exemplo, o quê ser honesto (a nível de uma criança desta idade);**
- **Que possua um motivo forte e estável que lhe impulsiona a pôr em prática determinado comportamento.**
- **Outro aspecto de grande valor na formação de qualidades consite na comunicação criança- adulto naqual o adulto actua como modelo portador da qualidade, já que como é sabido a figura do professor assume para as crianças uma posição de grande relevancia nestas idades.**

Portanto, levando em conta os aspectos acima referidos para o professor organizar e dirigir o processo de ensino-aprendizagem, deve desde o início criar condições para que a criança esteja envolvida no processo reflexivo de aprendizagem que favoreça o seu desenvolvimento intelectual, quer dizer o desenvolvimento dos seus processos psíquicos e motivos e interesses para o estudo, contribuindo gradualmente para o desenvolvimento do pensamento reflexivo. A pesar de que esses requisitos podem ser adquiridos desde a idade escolar precoce através de trabalho reflexivo de aprendizagem, é importante que os professores tenham em conta os

interesses e necessidades da idade e fazer essas abordagens por meio de jogos e outros elementos lúdicos de lazer a partir de uma actividade que vai motivar e despertar nas crianças o interesse em aprender.

Por último, é muito importante neste momento que **a organização da acção pedagógica desde pré- escolar até segunda classe se projecte como trabalho continuo onde elimina-se a roptura entre o pré-escolar e a primeira classe**, e que seja dada a possibilidade de dar um seguimento especial pelo professor, ao transitar as crianças da 1ª à 2ª classe.

### **1.5.3 Momento de desenvolvimento da terceira para a quarta classe**

Como referiu-se anteriormente, nesta etapa da idade escolar, da primeira à quarta classe, exige-se do professor o seguinte.

- **Distinguir entre dois momentos a serem considerados importantísimos para atender certas características das crianças que começam a vida escolar e as crianças que devem terminar a quarta classe.** A estas últimas exige-se que devem terminar a quarta classe, consolidando os aspectos importantes que começou no momento anterior relacionados com o desenvolvimento do seu carácter voluntário e consciente dos seus processos mentais.
- continuar com as formas de organização e direcção de uma actividade de aprendizagem reflexiva, com base nos requisitos estabelecidos para as classes iniciais. Só assim que será possível ao terminar a quarta classe , os alunos alcançar níveis mais elevados do seu desenvolvimento no que tange o controlo valorativo da sua actividade de aprendizagem.
- Os aspectos relativos a análise reflexiva e flexibilidade são qualidades que vão se desenvolvendo no pensamento dos alunos nesta faixa etária e tem maior potencial para o tal desenvolvimento, por isso,os professores, na direcção do processo de ensino-aprendizagem , não devem se antecipar ao raciocínio das crianças, mas sim, dar a possibilidade de análise reflexiva dos erros, de exercícios sem soluções, de diferentes alternativas de soluções, como vias importantes para o desenvolvimento do pensamento.

- É necessário que os professores continuem em todas as disciplinas do currículo, o trabalho sistemático com os processos de análise e síntese, composição e decomposição de um todo em suas partes, através de exercícios de identificação, comparação, classificação e de solução de vários problemas que envolvem esses requisitos.
- Quanto ao desenvolvimento da memória lógica dos alunos, os professores deverão continuar trabalhar com materiais que estabelecem relações mediante meios auxiliares, modelos, esquemas, figuras etc, e que sirvam de apoio às crianças para a retenção de textos e imagens, que elas podem repetir de forma oral, escrita ou graficamente através de esboços, desenhos, etc. Esta reprodução não pode ser feita mecanicamente por isso os professores devem sempre procurar mecanismos que lhes permitam avaliar se os alunos têm um significado claro do que produzem e atingem um nível adequado de compreensão.
- Os professores devem ajudar os alunos nesta fase alcançar a grande **realização deste momento de desenvolvimento que é das crianças ser capazes de cada vez mais mostrar a sua independência na realização dos seus exercícios e tarefas de aprendizagem na sala de aula.**
- Os professores na sua prática escolar não devem manter as crianças em prisão preventiva desde a educação pré- escolar, isto é, guiando a mão da criança, sem criar as condições para ela trabalhar sozinha, às vezes até raciocinando por ela um determinado exercício. Este comportamento negativo do professor justifica o facto de que as crianças por elas mesmas não podem realizar nada.

Portanto, as pesquisas e a prática escolar têm mostrado que quando se muda as condições da actividade e dá –se aos alunos o seu lugar de protagonistas sobre as acções educativas a serem executadas por eles, então, nota-se maior desenvolvimento da sua participação e dos seus processos cognitivos e interesses ao estudo. A prática também tem demonstrado que quando isto não ocorre na escola "mata" desde as primeiras classes as potencialidades das crianças e os professores não preparam as crianças para as exigências superiores de aprendizagem que elas enfrentarão a partir da quinta classe.

Podemos destacar este aspecto anterior como o maior benefício importante desta etapa, “a criança mostrar cada vez mais a sua independência”. Os professores devem promover a capacidade da sua independência e de imaginação nas crianças desde a tenra idade, e nas classes iniciais. Este processo não é tratado como a memorização passiva, senão implica criar novas imagens. Sabe-se que nos primeiros anos de vida a criança está dotada a uma vida de objectos inanimados, devido da representação que tem da realidade e da causalidade, por falta de experiência, por isso, surgem as expressões tais como: "o sol está vivo porque brilha". A acção educativa é que gradualmente permite o ajuste desses processos a partir do conhecimento adquirido na criança, sem dúvida os professores devem incentivar o desenvolvimento da imaginação dos alunos dando-lhes as oportunidades de criar livremente as suas próprias histórias, contos, desenhos, assim como exercitar as suas imaginações através de brincadeiras ou jogos de papel e dramatizações que podem projectar livremente. Essas actividades podem ser usados posteriormente para fazer uma avaliação colectiva dos factos e personagens criados pelas crianças e sem ânimo de fazer críticas para não matar a criatividade, podem ser enriquecidas as qualidades positivas, se não aparecem originalmente.

No aspecto moral, nota-se o seguinte nessas classes:

- As actividades educativas destinadas a desenvolver os sentimentos sociais e morais, tais como o sentido de dever e amizade, nesta época vem com mais relevância, porque as crianças devem alcançar um certo desenvolvimento na assimilação de normas que podem manifestar-se no comportamento e desenvolvimento de sentimentos. Nessa idade, é mais acentuada a selectividade de amigos.
- As crianças têm maiores possibilidades de atingir a compreensão de aspectos dos heróis da nação e de suas lutas, então os professores devem transmitir o conhecimento por meio de histórias que destacam as qualidades destas figuras e que permite a admiração dos seus feitos, como uma forma muito apropriada para despertar sentimentos patrióticos aos alunos.

Para tal é muito importante que os professores tenham em conta que a aprendizagem deve ser igual tanto na sala de aula, assim como nas

diferentes actividades extra-escolar. Em todas essas actividades devem permitir que os alunos vão ganhando maior nível de independência.

A auto-avaliação, ou seja, o conhecimento pela criança de si mesmo e a valorização própria do seu desempenho, exerce um papel muito importante na regulação do desenvolvimento da sua personalidade.

Quanto à auto-avaliação, é necessário também saber que desde tenra idade a criança recebe uma avaliação dos adultos à sua volta sobre sua actividade e do seu comportamento desde o pré-escolar até a segunda classe incluindo a avaliação que do seu professor. Nestas primeiras idades, ela ainda não tem parâmetros suficientes para auto avaliar-se, no entanto, as pesquisas demonstram que entre 8 e 9 anos ensina-se alguns indicadores para avaliar o seu comportamento e actividades de aprendizagem.

Portanto, a sua auto-estima vai ser tornar mais objectiva e começará a operar regulando suas acções. Logo, o que foi antes referido significa que se desde pré-escolar, a criança está recebendo determinadas avaliações e indicadores do seu comportamento, na terceira e quarta classes, os professores podem incluir dentro de diferentes conteúdos objecto de aprendizagem como indicadores que lhes permitem fazer um controlo valorativo da execução das tarefas, assim como, do comportamento. Podemos ressaltar que nesta faixa etária, em comparação com as anteriores a avaliação da criança sobre o seu comportamento se torna mais objectiva porque conta com mais experiência, a pesar de muito depende ainda de critérios externos (valorização dos pais, professores, colegas) para isto, é importante que os professores o saibam para evitar de "engavetar" uma criança na categoria de boa, como tudo que é bom ou ruim como se fosse mau de tudo.

Estes critérios, devem ser assumidos pelos professores e o resto do grupo da escola, resultando em crianças com dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais ou outras dificuldades, o estado emocional não positiva e de um estatuto social não favorável no grupo, o que traz como consequência, o abandono escolar e que pode marcar o seu desenvolvimento em fases posteriores.

Também ocorre no caso das crianças sobredotadas uma má gestão educacional pode levar ao surgimento ou reforço de elementos de auto-suficiência que também é prejudicial ao seu desenvolvimento.

Diferentes investigações demonstram a presença desses problemas em crianças que fogem da escola e se envolvem em actividades criminosas, precisamente com esta idade escolar da primeira à quarta classe, porque é necessário reforçar e alterar as actividades educativas decorrentes do primeiro ciclo nos casos mais complexos, sistemas de actividades e relações afectivas que podem compensar as insuficiências de casa, que de modo geral, nesses casos, pode não reunir as condições mais favoráveis.

É recomendado também, tal como nas classes anteriores, que neste momento, a acção pedagógica dos professores seja organizado como um sistema que permite a integração de forma coerente da continuidade do trabalho com terceiros, de modo a culminar a quarta classe com êxitos. Então, os professores devem aplicar os conhecimentos, procedimentos, habilidades, regras de conduta e de regulação de seus processos cognitivos e comportamentos, que permitam uma actuação mais consciente, independente e com uma certa estabilidade na escola.

#### **1.5.4 Momento de desenvolvimento da quinta para a sexta classe**

A partir da quinta classe, de acordo com vários autores, começa a fase da adolescência e às vezes também chamado de pré-adolescência. Então, os alunos desta classe estão situados entre os 11 e 12 anos.

- No contexto do desenvolvimento intelectual dos alunos desta classe, pode-se apreciar que anteriormente foram criados as condições que os permite chegar a uma aprendizagem reflexiva.
- E os alunos com estas idades atingem os níveis mais elevados porque já possuem todo o potencial de assimilação consciente dos conceitos científicos e que permite o surgimento do pensamento que opera com abstrações. Cujos processos lógicos se alcança com os seguintes procedimentos: comparação, classificação, análise, síntese, generalização, etc.

- As crianças destas idades escolares não têm como exigência essencial trabalhar com os conceitos ligados ao plano concreto ou a sua realização como nas primeiras classes, mas com aqueles que podem operar com abstrações. O anterior referido permite ao adolescente a realização de reflexões baseiadas em conceitos ou relações e propriedades conhecidas, com possibilidades de formular hipóteses como juízos anunciados verbalmente ou por escrito. E os mesmos podem ser argumentados ou demonstrados mediante um processo educativo que parte do geral ao particular. Podem também fazer algumas considerações de carácter dedutiva, ainda que as conclusões não são tão seguras como as que se obtém mediante um processo dedutivo. Todas as questões anteriormente abordadas constituem premissas indispensáveis para o desenvolvimento do pensamento lógico dos alunos.

**Portanto,** estas características devem ser consideradas na hora de organizar e conduzir o processo de ensino-aprendizagem, de modo que os alunos se tornam cada vez mais independentes e protagonistas. Os professores devem criar as condições para que se potenciam essas oportunidades para os alunos fundamentar os seus juízos, de expressar suas ideias correctamente de acordo a sua forma e conteúdo, permitindo-lhes chegar a generalizações e serem críticos em relação ao que analisam e a sua própria actividade e comportamento. Também nesta fase é necessário que os professores valorizem o trabalho dirigido ao desenvolvimento da criatividade.

A característica de um pensamento lógico e reflexivo operacional a nível teórico, têm os seus antecedentes desde as primeiras classes e seu desenvolvimento continua ao longo de toda fase da adolescência. Por isso, ao terminar a sexta classe, os alunos devem possuir no seu desempenho intelectual um conjunto de procedimentos, estratégias gerais e específicas que permitem agir de forma independente nas actividades de aprendizagem, o que exige, deles saberem o seguinte: observar, comparar, descrever, classificar, caracterizar, definir e realizar o controlo valorativo da sua actividade.

Os professores devem ajudar os alunos a apreciar face a diferentes soluções de exercícios e problemas, um comportamento de análise reflexivo das condições das tarefas, dos procedimentos para sua solução, os meios de auto-regulação (acções de controlo e valorização) para a realização dos ajustes necessários.

**As diferentes disciplinas e temas abordados nesta classe, devem contribuir para o desenvolvimento do interesse no estudo e a investigação aos alunos. Sabendo que nestas idades os alunos começam a adquirir um nível superior de atitude cognitiva face a realidade. São potencialidades que os professores devem aproveitar ao organizar o processo de ensino- aprendizagem.**

Em relação ao desenvolvimento moral dos alunos da seta classe nota-se a seguinte caracterização:

- A aparição gradual de um conjunto de pontos de vista, juízos e opiniões próprias sobre o que é a moral. Estes critérios são iniciados nestas idades, e também alcançam nos adolescentes da sétima classe de 11 a 13 anos), eles começam a afectar a regulação de seu comportamento e basicamente representa as opiniões do grupo de colegas, ganhando mais força entre 14 e 15.
- A partir da quinta classe, a aprovação do professor começa a ser substituída pela aprovação do grupo, é sabido que uma das necessidades e aspirações fundamentais na adolescência é encontrar um lugar no grupo de pares (iguais).
- Gradualmente, a partir da quinta classe, o bem-estar emocional do adolescente está relacionado a aceitação do grupo. Por isso, que alguns autores sugerem que a causa principal da indisciplina dos alunos nas escolas está relacionada com o aspecto de buscar o lugar não encontrado no grupo, razão pela qual, não aceitam, algumas vezes, as melhores posições nas suas relações que tratam de chamar a atenção. Os professores destas classes devem prestar muita atenção em relação a estes comportamentos de desajustamento ou não adaptação social dos adolescentes, pode conduzi-los ao aparecimento de comportamentos criminosos. Os professores devem também fomentar cada vez mais as suas relações com os pais e

encarregados da educação dos alunos destas classes, tendo em conta que algumas pesquisas demonstram que, embora as opiniões do grupo têm um papel fundamental no comportamento do adolescente, mas a opinião dos pais continua ser muito mais importante para o seu bem estar emocional.

- As aquisições das crianças do ponto de vista cognitivo, desenvolvimento intelectual e afectivo-motivacional, expressa-se em formas mais elevadas de independência e de regulação, tanto no seu comportamento como no modo de actuação no processo de aprendizagem e desenvolvimento do seu pensamento, torna mais flexível e reflexível e atingem um nível de consolidação e estabilidade que lhes permitem enfrentar as exigências mais elevadas do ensino secundário.

Os professores devem maximizar o potencial dos alunos destas classes para reforçar o seu papel, tanto nas actividades de aprendizagem escolar, como nas extra-docente e extra-escolar. Porque, nesse periodo, os alunos sentem que têm condições para ter mais e mais posições activas nas diversas actividades, é um facto que, não se tem tido em conta pelos professores para levar os seus alunos a níveis mais elevados do seu desenvolvimento.

Nos momentos anteriores, a estruturação e organização de actividades educativas foram dirigidas primeiro a aquisição de certos processos (do pré-escolar à segunda classe) e posteriormente a sua consolidação (da terceira à quarta classe). E nesta última etapa, deve -se evidenciar o seguinte:

- uma maior estabilidade nas mesmas aquisições, tanto no comportamento (regulação, orientação de valores e normas de comportamento, etc),
- No conjunto de estratégias e procedimentos intelectuais.
- Nas actividades de aprendizagem, tais como: habilidades de observação, comparação, argumentação, classificação e habilidades de orientação, planificação, monitoramento (controlo) e valorização dos resultados de aprendizagem.

Portanto, todos estes aspectos constituem benefícios importantes para esta idade de 11 a 12 anos. E este momento de nível primário exige, tal igual como os precedentes, então, a atenção pedagógica dos professores e directores das escolas deve funcionar como um sistema, onde a articulação da quinta para a sexta classe, é vista como uma única etapa que dá resposta às conquistas a obter pelos alunos ao terminar os estudos da escola primária.

### 1.6 Pressupostos que servem de base para o aperfeiçoamento do Ensino Primário

Hoje, os confrontos no campo da educação sobre a escola, dirigem – se a uma análise crítica e de transformação, tendo em conta o importante papel relevante que ocupa na formação integral do indivíduo.

Essas discussões mostram tendências pedagógicas diferentes, de acordo com a concepção que se pretende sobre o desenvolvimento do indivíduo. E em função disto surgem diferentes formas de interpretar como deve ser o processo de ensino-aprendizagem. Os conceitos teóricos que são assumidos neste material de apoio da disciplina de seminário em Educação Primária foram comprovados em pesquisa realizada pelo ICCP, que segue o enfoque histórico-cultural de Vigotsky e seus colaboradores que se concentra no desenvolvimento da personalidade, sem desconhecer o componente biológico do indivíduo, concebido como um ser social, cujo desenvolvimento será determinado pela assimilação da cultura material e espiritual criada pelas gerações precedentes.

O desenvolvimento da personalidade do aluno é visto através da actividade e da comunicação nas relações interpessoais, sendo ambas (actividade e comunicação), são considerados como os agentes mediadores entre a criança e a experiência cultural que irá assimilar, em outras palavras entre o aluno e o conhecimento.

Considerando esse ponto de vista, podemos concluir que, a actividade assume o papel fundamental como mediador de aprendizagem, desde a função das suas características especiais em termos de organização,

exigências e reúne potencialidades importantes para se alcançar o desenvolvimento da personalidade do aluno. Desde que tal actividade seja planificada permitindo que o aluno tenha um papel activo, reflexivo, crítico e que se organize tendo em conta a possibilidade de interacção entre alunos, como momento inicial em que aparecem os processos psicológicos, os desempenhos e competências (habilidades) cognitivas.

Isso significa que é necessário o professor promover na aprendizagem ou em outras actividades extra-escolares com os alunos, a oportunidade de interacção entre eles na realização das tarefas, porque com este intercâmbio e a partir dessa interacção social vão assimilando procedimentos de trabalho, conhecimentos, normas de conduta. Os colegas e o professor actuam como mediadores da cultura ou conhecimento, habilidades e valores sociais por assimilar e incorporar gradualmente, e que deverão se constituir em futuras qualidades da sua personalidade.

O aluno demonstra o seu desenvolvimento pessoal, quando a avança no plano das actividades, consideradas sociais pelas ajuda das interacções que ocorrem entre os colegas e o professor, incorpora conhecimentos, normas, técnicas e, posteriormente, aplica os mesmos de forma independente nas tarefas que realiza.

Estas considerações levam a um aspecto de grande importância no trabalho do professor e está relacionado ao conhecimento que deve ter sobre o que a criança pode fazer com a sua ajuda, ou de outras crianças, quer dizer, em uma actividade social de interacção, em que a criança tenha assimilado e que pode realizar sozinho de forma independente, isto significa uma conquista no seu desenvolvimento (por exemplo, um conhecimento, uma habilidade, uma norma de comportamento etc.)

O primeiro nível do trabalho com ajuda de outros alunos e do professor é chamado de nível de desenvolvimento potencial, isto revela o potencial da criança para aprender e à outro nível acima, ou seja, quando ela pode trabalhar sozinha é chamada de nível de desenvolvimento real, é o desenvolvimento alcançado pelo aluno na escola.

A distância entre esses dois níveis de desenvolvimento evolutivo foi chamado por Vygotsky Zona de Desenvolvimento Próximo”.

Cada professor do ensino primário deve ter em conta na sua prática docente em cada aula o uso e aproveitamento da Zona de Desenvolvimento Próximo para permitir o que é potencial em um momento se tornar, com a sua actuação pedagógica e / ou envolvimento de outros alunos em desenvolvimento real de cada aluno da turma.

Isso significa que, na concepção das aulas o professor deve levar em conta, por um lado o desenvolvimento alcançado pelo aluno, ou seja, seus conhecimentos e habilidades e valores, mas por outro lado, é necessário e essencial que tenha precisão exactamente onde deve atingir um nível superior de desenvolvimento, ou seja, os objectivos que expressam maior nível de resultados a serem alcançados pelos seus alunos.

A zona de Desenvolvimento próximo, também revela que trabalhar com as potencialidades significa favorecer as condições para organizar a actividade para que os alunos operam em primeiro lugar no plano exterior de comunicação, isto é, através das relações com os outros, por meio das acções que realizam e que lhes permitem gradualmente interiorizar e, em seguida, trabalhar em um nível de independência e realização individual, o que demonstra que o aluno adquiriu, através do procedimento via anterior. Por exemplo, se queremos desenvolver acções de controlo das crianças, a importância de uma aprendizagem de qualidade, habilitando-as para redefinir o processo e os resultados do seu trabalho, é necessário que contenham "X" como a escrita, as crianças tenham conhecimento de quais são as exigências que devem cumprir para que suas redacções estejam correctas. Os requisitos serão escritos no caderno como um apoio externo para trabalhar, mas eles devem também em análise conjunta, com o professor, como a utilização de requisitos podem fazer o trabalho de controlo. O professor propiciará as condições pedagógicas em que os alunos, em equipas ou grupos, podem trocar ideias com os colegas, as acções externas e as relações sociais que lhes servem de mediadores para assimilar os requisitos e procedimentos para o controlo, executando posteriormente tanto a redacção como o controlo de forma independente uma vez que já incorporaram esses elementos, assim como as conquistas do seu desenvolvimento, e não exigem

mais o caderno com os requisitos porque já estão assimilados e já operam no plano interno de acção mental.

## 1. 7 Caracterização do processo de ensino-aprendizagem

O proceso de ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes, que vão desde sua identificação como processo de ensino, com um acento tónico no papel central do professor como transmissor de conhecimentos, até as concepções mais actuais em que se concebe o processo de ensino-aprendizagem como um todo integrado, no qual se põe de relevo o papel protagonista do aluno. Neste último enfoque se revela como característica determinante a integração do cognitivo e afectivo, do instrutivo e educativo, como requisitos psicológicos e pedagógicos essenciais.

O proceso de ensino-aprendizagem tem como propósito essencial contribuir na formação integral da personalidade do aluno, constituindo a via mediatizadora fundamental para a aquisição dos conhecimentos, procedimentos, normas de comportamento, valores, legados pela humanidade. Assim, no desenvolvimento do processo o aluno aprenderá diferentes elementos do conhecimento: noções, conceitos, teorias, leis, etc que formam parte do conteúdo das disciplinas e ao mesmo tempo se apropriará dos procedimentos para a utilização do conhecimento adquirido. No processo de assimilação dos conhecimentos se produz a aquisição de procedimentos e estratégias que conformam através da sua unidade as habilidades tanto específicas das disciplinas, assim como as mais gerais que têm a ver com os processos de pensamento (análise, síntese, abstracção, generalização), por exemplo: a observação, a comparação, a classificação, entre outros.

Adquire-se também como parte deste processo, habilidades referentes com a planificação, controlo e avaliação de actividade de aprendizagem, contribuindo a um comportamento mais reflexivo e regulado do aluno.

A aquisição dos conhecimentos e habilidades contribuirá gradualmente ao desenvolvimento do pensamento, à formação dos interesses cognitivos e de motivos pela actividade de estudo, sempre que esteja bem concebido. Neste

processo de aquisição do conhecimento, de interação entre alunos, se dão todas as possibilidades para contribuir a formação de sentimentos, qualidades, valores e normas de comportamento.

Nivagara (s/d) afirma que o processo de ensino-aprendizagem é uma actividade particular que se distingue pelas suas características próprias. Assim, dentre outras características, podemos dizer que o PEA apresenta as seguintes características:

- **Carácter social:** A vida social sempre originou a necessidade de educação aos membros desta mesma sociedade. E devido ao crescimento aumento do património sócio cultural e técnico-científico da humanidade surgem pessoas e lugares especificamente designados para a educação no sentido formal e intencional, o que originou o PEA.
- **Educativo:** o processo de ensino-aprendizagem deve não somente ensinar, mas também educar atravessa fronteiras, atingindo todos os sistemas de educação. Na definição dos objectivos para cada plano de aula o professor define uma série de objectivos, sendo por isso que deve ter o cuidado de incluir nele objectivos instrucionais (i.e., da área de saber e saber-fazer), assim como educacionais (da área do saber-ser e saber-estar).
- **Desenvolve a personalidade:** O propósito do PEA é desenvolver nos alunos o saber, saber fazer e saber ser e estar, que constituem a base/conteúdo da formação da personalidade. Quer dizer, o PEA desenvolve a personalidade graças a actividade escolar a que os alunos são envolvidos durante a sua carreira estudantil.
- **Dinâmico de desenvolvimento,** isto é, dialéctico: O processo de aprendizagem ocorre não sem contradição; alias, as contradições são a força motriz de desenvolvimento, devendo por isso serem colocadas, através das tarefas escolares, em níveis de exigência que se adequam às particularidades individuais dos alunos: nem muito abaixo para que não estimulem a actividade do aluno, nem muito acima para que não constituam um factor de bloqueio cognitivo, psicomotor e afectivo.
- **Carácter sistemático e planificado:** O ensino é uma actividade intencional. Por isso a sua realização pressupõe uma planificação

atempada, evitando-se que ocorra pura e simplesmente sob os desígnios da improvisação. Neste sentido o professor conta com uma variada e diversificada documentação de apoio a começar dos programas e manuais do professor e dos alunos, passando pelo resto da bibliografia que possa existir a tratar sobre os aspectos da aula em causa; de igual modo, as características pessoais, dos seus alunos e da escola em que se encontra devem ser tidos em conta.

## Bibliografia

INIDE/MED. (2019 ). *Plano Curricular do Pré-escolar e Ensino Primário*. Luanda: Editora Moderna.

Nivagara, D. (s/d). *Didáctica Geral: Aprender a Ensinar*. Universidade Pedagógica.

Zinga, A. (2016). *Fascículo de Seminário Em Educação Primária*. Sumbe: INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DO CUANZA - SUL.

